

Tema: Sector Vitivinícola				Imagem: 1/1	Âmbito: Nacional	Tiragem: 18588
Título: Vinho do Douro entre os melhores numa lista de cem					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.2
2007/02/02	SEMENARIO ECONOMICO – PRINCIPAL	Pág.31	Periodicidade: Semanal		Inv.: 4510.00	

Viticultura | Região e novos enólogos justificam resultados

# Vinho do Douro entre os 20 melhores do planeta numa lista de cem

É sabido que os vinhos do Douro estão entre os melhores néctares do mundo. O "Semanário Económico" foi à procura do segredo da excelência reconhecida pela

prestigiada revista norte-americana, "Wine Spectator". Os responsáveis pelos melhores vinhos do planeta contam o segredo do seu sucesso...

Rui Marques

Francisco Olazabal, proprietário do Quinta do Vale Meão, e descendente da mítica Dona Antónia Adelaide Ferreira, a "Ferreirinha", explicou ao "Semanário Económico", que a "qualidade dos vinhos se deve, sobretudo, às características peculiares do solo e do clima do Vale Meão". E, acrescenta, como um factor determinante para este reconhecimento "a chegada de uma nova geração de enólogos ao negócio dos vinhos, entre os quais o meu filho Francisco, que percebendo as potencialidades dos vinhos da região, as souberam adaptar às novas tecnologias, aprimorando a qualidade intrínseca dos nossos produtos". Refere ainda o papel "que desempenharam entidades como os "Douro Boys",

## Lugares no ranking dos 100 melhores

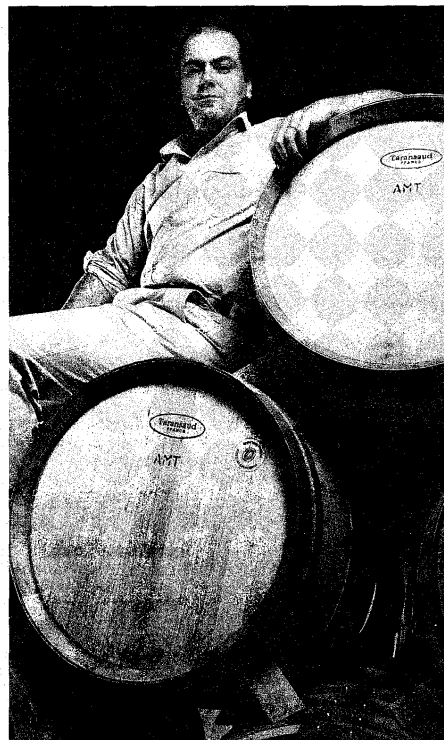
- ▶ **189:** Quinta do Vale Meão (2004)  
Preço da garrafa: 49 euros
- ▶ **479:** Quinta do Crasto Vinhas Velhas  
Preço da garrafa: 25 euros
- ▶ **690:** Churchill Estates (2004)  
Preço da garrafa: 12 euros
- ▶ **979:** Touriga Franca  
Preço da garrafa: 11 euros

constituída por várias firmas do vinho do Douro, que se tornou "num veículo de promoção dos nossos vinhos junto da imprensa estrangeira e dos circuitos comerciais". Esta acção concertada "permitiu desenvolver uma imagem mais positiva e agressiva dos vinhos portugueses nos grandes mercados mun-

diais, algo que faltava ao sector".

Miguel Pots, responsável do grupo Symington, premiado também pela "Wine Spectator", salienta que o segredo do êxito do Touriga Franca residiu na "conjugação do melhor de dois mundos, a sofisticação dos vinhos do novo mundo e a personalidade própria dos vinhos desta região". Esta aliança entre tradição e modernidade "diferencia-nos dos vinhos australianos, por exemplo, que têm uma qualidade homogénea e se vendem, sobretudo, em grandes superfícies".

Maria Emilia Campos, da Churchills Graham, enaltece as "qualidades únicas



Francisco Olazabal (filho) dono do 189º melhor vinho

das castas que existem no Douro". Se repararmos nos vinhos produzidos a nível mundial, observa, constatamos "que derivam, invariavelmente, das mesmas castas, contrariamente aos vinhos da nossa região, que são diferentes porque são desenvolvidos com castas distintas".

Esta originalidade dos "nossos vinhos", assinala, é que levou a que os consumidores internacionais "a prestar mais atenção à região do Douro" e a "dedicarem artigos entusiastas em revistas tão influentes como a Wine Spectator, a Wine Enthusiast ou a Decanter", conclui.

Finalmente, Tomás Roque-

te, da Quinta do Crasto, destaca a "localização da Quinta e a grande qualidade da equipa de enólogos ao serviço da empresa", como os factores que explicam esta visibilidade crescente dos seus vinhos nos mercados internacionais. Salienta ainda o "enorme salto qualitativo que se deu nos últimos dez anos com a entrada de gente nova, mais qualificada, o desenvolvimento do marketing e do design associados ao vinho", faltando apenas, uma "melhoria das infra-estruturas turísticas e de comunicação para que o Douro se transforme numa das melhores regiões vitivinícolas do mundo".

## Números e dados

### Quinta do Crasto

Facturação em 2006 – 2,4 milhões de euros  
Apostas para 2007 – Consolidação de Vinhos como a Flor do Crasto, o Crasto Douro, o Reserva Vinhas velhas e o Xisto Roquette

### Touriga Franca

Facturação da Symington em 2005 – Cerca de 800 milhões de euros (os resultados de 2006 ainda não foram lançados)  
Apostas para 2007 – Reforço de alguns Vinhos de mesa de 1999 (7 ou 8 marcas), parceria com a Quinta do Roriz Altano no desenvolvimento de seis marcas topo de gama

### Quinta do Vale Meão

Facturação da Quinta do Vale Meão em 2006 – 1.300.000 euros  
Apostas para 2007 – Promover os dois Vinhos do Douro da marca (Quinta do Vale Meão e Meandro) e também o Porto Vintage, Quinta do Vale Meão

### Churchill Estates 2004

Facturação da Churchills Graham em 2006 – 1,5 milhões de euros  
Apostas para 2007 – Expansão para mais três países do Churchill Estate 2005 e lançamento, no final de 2007, do Quinta da Gricha 2005, um vinho terroir de Vinhas velhas de uma Quinta especial como é a Quinta da Gricha

Segredo do êxito do Touriga Franca é a conjugação da sofisticação dos vinhos do novo mundo e a tradição

## Séculos de história por trás de casos de sucesso

Symington, Churchills, Quinta do Crasto ou Quinta do Vale Meão estão indissociavelmente ligados à história do Vinho do Porto.

A Warre& Symington é a mais antiga companhia britânica presente em Portugal. Nasceu através da casa Warre, fundada em 1670, por mercadores que se instalaram na então vila de Viana do Castelo, dedicando-se ao comércio de lãs inglesas e bacalhaus, recebendo em troca vinho.

O aumento da procura de vinho fez com que se instalassem na Régua, no Vale do Douro, abrindo o primeiro escritório no Porto, em 1729.

Em 1905, Andrew James Symington tornou-se sócio da família Warre e a partir dos anos 60 a família Symington comprou a parte que pertencia à Warre, tornando-se um dos mais importantes grupos britânicos do Vinho do Porto.

A Churchills Graham foi criada em 1980 por Jonh Graham e pela sua mulher

Caroline, conseguindo afirmar-se nas décadas seguintes em mercados tão competitivos como os Estados Unidos. Com a aquisição de Quintas como a Quinta da Gricha, Quinta da Perdiz ou a Quinta do Rio, esta companhia aumentou substancialmente a sua dimensão, redimensionando a sua capacidade de exportação no mercado internacional.

Já sobre a Quinta do Crasto as pri-

A Warre& Symington está em Portugal desde 1729. A Churchills Graham foi criada em 1980. A Quinta do Castro data de 1615 e a do Vale de Meão recebeu vinho em 1887

meiras referências sobre a sua existência datam de 1615, sabendo-se que esta propriedade foi incluída na primeira Feitoria.

No princípio do século XX, foi adquirida por Constantino Almeida, fundador da Casa Constantino e em 1923 passou para o seu filho, Fernando de Almeida. Já nos anos 80 coube à sua filha Leonor Roquete e ao seu marido Jorge Roquete tomarem o comando da casa, iniciando-se um processo de remodelação e ampliação da companhia.

Finalmente, a Quinta do Vale Meão, situada em Vila Nova de Foz Côa, recebeu vinho, pela primeira vez em 1887, pelas mãos da lendária Dona Antónia Adelaide Ferreira, que ficou para a história como "a Ferreirinha". Actualmente esta Quinta abarca 270 hectares, dos quais 62 plantados com vinha e é propriedade da família Olazabal, descendente de Antónia Adelaide Ferreira.

breves